

RESULTADO DO CRUZAMENTO DE JEGUE COM ÉGUA

Mulas e burros rendem bons negócios no Norte

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Animais já são os preferidos do mundo country e custam entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Qual o resultado do cruzamento de um jegue peba com uma égua da raça manga-larga? Para o pecuarista Anúncio José Giacomim, do município de Linhares, essa combinação não tanto comum no Estado é

dois burros e as outras fêmeas devem parir no prazo de seis meses. Apesar do passo marchador ser quase idêntico aos das mães, é dos jumentos que os muares herdam as características predominantes.

"Hoje é mais negócio vender burros do que cavalos. Se tivesse para encher uma carreta já teria quem quisesse comprar", afirmou, animado, Anúncio. Mas seus animais, que são tratados em regime de campo, só estarão prontos para o comércio em cerca de 12 me-

LINHAGEM. Na Fazenda Palmeiras do Índio, os animais em nada lembram a fama de encrenqueiros e teimosos. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO



certeza de bons negócios. Tanto que ele decidiu priorizar o investimento.

Com fama de teimosos e encenqueiros, burros e mulas de boa linhagem vêm conquistando prestígio entre peões e cavaleiros, tornando-se objeto de desejo no mundo country. Na Fazenda Palmeiras do Índio, no município de Fundão, onde Anúncio concentra suas atividades pecuárias, os muares em nada lembram a figura dos encenqueiros "pangarés".

Dóceis e de passos macios, os burros e mulas exibem um porte altivo e pêlos reluzentes e coloridos. "Eu crio cavalos manga-larga há 40 anos, mas percebi que o povo está querendo mesmo são mulas e burros", comentou Anúncio.

Filhotes. O reprodutor, ele foi buscar na terra natal do Rei Pelé, em Três Corações, Estado de Minas Gerais. O escolhido foi um jegue peba, de seis anos de idade, que cruza com as éguas da fazenda Palmeiras dos Índios.

Em um ano ele enxertou as 30 que foram selecionadas para o negócio. Na primeira safra nasceram oito mulas e

"Hoje é mais negócio vender burros do que cavalos. Se tivesse para encher uma carreta já teria quem quisesse comprar"

ANÚNCIO JOSÉ GIACOMIM

Pecuarista do município de Linhares, dono da Fazenda Palmeiras do Índio, no município de Fundão

ses. Mas o pecuarista já começou a botar preço nas potras e burrinhos. "Ficam entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil", anunciou.

O pecuarista explica que o jumento e as éguas foram selecionados com características que valorizam os filhotes, como força para tração, docilidade, maciez do passo, agilidade, estatura e coloração do pelo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

■ **Estéreis.** Os burros e mulas são híbridos e estéreis, impossibilitados, portanto, de reproduzir.

■ **Cruzamento.** Burros e mulas são resultado do cruzamento de jegue e égua. Caso o cruzamento seja entre garanhões e jumentas o filhote é o bardoto.

■ **Característica.** Sob qualquer circunstância de perigo o muar reage com prudência e não com reações afoitas, típicas dos eqüinos. Essa afirmativa pode ser comprovada em cavalgadas urbanas. Carros, sons e pessoas assustam bem menos os muares.

■ **Nascimento.** Enquanto o eqüino nasce em nove meses no cruzamento de água com jumento o filhote só nasce depois de um ano.

■ **Memória.** Apesar de teimosos os jumentos demonstram ter boa memória, o que facilita o trabalho do tratador. Também demonstram grande sensibilidade de audição, assimilando com facilidade e rapidez os comandos.

Fonte: Produtores e o criador Anúncio Giacomim.

Muares resistem ao tempo em Linhares

Durante muito tempo burros, mulas e jumentos estiveram presentes na paisagem das propriedades rurais do Estado. Em Linhares, os muares eram comuns nas lavouras de cacau, até serem substituídos pelos tratores. Entretanto, muitas fazendas ainda resistem ao processo de mecanização e mantêm os animais em atividade.

Na Fazenda São José, localidade de Perobas, estrada de acesso à vila de Regência, os muares nunca foram relegados. É o que afirma Eldo Costa Lima, o Nozinho, de 53 anos.

Atualmente dois burros são utilizados nos trabalhos da propriedade. As atividades principais estão relacionadas com a colheita do cacau. Cada animal transporta em média 300 quilos de frutas, além de outros 300 quilos, que é o quanto pesa a carroça. Isso,

comenta Nozinho, durante todo o dia e sem que os animais demonstrem qualquer indício de cansaço. "Eles são dóceis, resistentes e enfrentam qualquer tipo de terreno", declarou o produtor.

Atividades. Os burros da fazenda São José tem oito anos de idade, sendo que, geralmente esses animais só são usados em tarefas mais pesadas a partir dos três anos. Em média, segundo Nozinho, eles suportam em torno de 15 anos de trabalho, quando são aposentados.

"Eu comprei os meus por R\$ 1 mil, mas hoje não vendem por R\$ 2 mil", afirmou o produtor, destacando que são muitas as vantagens do animal em relação às máquinas. "Os burros não apresentam defeito mecânico. O máximo que pode acontecer é a carroça furar um pneu", disse.

AMPLIAÇÃO OBJETIVO É AMPLIAR PRODUÇÃO ATUAL DE 16 MIL TONELADAS PARA 20 MIL TONELADAS NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Produtores querem pólo de tangerina na Região Serrana



Depois de encontro em Venda Nova, grupo vai entregar documento à Secretaria de Agricultura

ROBERLY PEREIRA

VENDA NOVA. Criar um pólo de produção de tangerina na montanha capixaba com organização do setor, desde a produção das mudas, plantio das espécies, tratamentos culturais até o período da comercialização. Técnicos e produtores pretendem ampliar a produção de 16 mil toneladas por safra para 20 mil toneladas, nos próximos cinco anos.

Com este objetivo foi formada uma comissão composta por técnicos e produtores da fruta, uma das decisões mais importantes do Encontro

de Produtores de Tangerina da Região Serrana do Espírito Santo. Um documento de reivindicações, elaborado pelo grupo, será entregue ao secretário de Agricultura Ricardo Ferraço.

Os agricultores querem assessoria técnica de qualidade para apontar as áreas mais apropriadas do terreno para cultivar as espécies de frutas cítricas e ampliar os conhecimentos sobre produção das mudas, atualmente feitas em viveiros nos municípios, que também necessitam de adaptações tecnológicas para garantir a qualidade da fruta.

Inserido no projeto de criação do pólo de tangerina está também o acompanhamento técnico de órgãos governamentais em nível de município, que são as Secretarias de Agricultura e Instituto Capixa-

ba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incap), pelo Governo estadual.

De acordo com o produtor Vitor Targa, de Assunção, em Muniz Freire, um dos membros da comissão, o pólo de tangerina abrange de Marechal Floriano, Domingos Martins, Venda Nova, Conceição do Castelo, Afonso Cláudio e Santa Maria de Jetibá, considerados hoje os principais produtores na Região Serrana do Estado.

A pretensão das classes, de acordo com Targa, é organizar o setor de produção e comercialização da fruta. "Ter conhecimento de qual espécie ganha na preferência do consumidor final. Para nós isso é muito importante porque vivemos da propriedade e precisamos saber o que é melhor para o consumidor".